

SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR IDOSOS MORADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA EM CAMPINA GRANDE/PB

Therezza Virgínia Vital Freire¹; Maria Priscilla de Castro Silva²; Renata Clemente dos Santos³; Juliana Carvalho de Andrade Guerra⁴

¹ Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, PB. Integrante do Grupo de Estudos em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, PB (GEPE/FCM). E-mail: therezzafreire@hotmail.com

² Enfermeira. Professora da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Professora da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (FCM). Doutoranda em enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Email: priscillamcs@hotmail.com

³ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor substituto da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Integrante do Grupo de Estudos em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (GEPE/FCM). E-mail: renata.clemente@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, PB. Integrante do Grupo de Estudos em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, PB (GEPE/FCM). E-mail: juliana_caguerra@hotmail.com

RESUMO

Introdução: As Instituições de Longa Permanência (ILPI) são casas de apoio para pessoas idosas, de ordem filantrópica, onde os residentes recebem alimentação, vestuário e moradia, além de acompanhamento dos profissionais de saúde. Um processo do qual muitas vezes é resultado, principalmente do abandono dos seus familiares, podendo ocasionar no desencadeamento de alguns sentimentos negativos nesses indivíduos perante esse novo lar. **Objetivo:** O estudo objetivou-se investigar os sentimentos dos idosos perante o processo de institucionalização, além dos impactos desse na sua qualidade de vida. **Metodologia:** Tratou-se de uma pesquisa de cunho exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, realizada em uma Instituição de Longa Permanência, localizada na cidade de Campina Grande. **Resultados:** A pesquisa resultou-se nas visões a cerca desse processo, além da verbalização de angústias e fragilidades oriundas do processo de envelhecimento e de sua trajetória de vida. **Conclusão:** O presente estudo apontou para a necessidade de uma melhoria no planejamento de cuidados por parte dos trabalhadores da ILPI, a fim de ofertar àqueles idosos menos ativos e insatisfeitos com suas vidas, uma maneira mais tranqüila para vivenciar a institucionalização, melhorando sua auto-estima e proporcionando um processo de envelhecimento mais humanizado.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos; Instituições de longa permanência; Sentimentos.

ABSTRACT

Introduction: The institutions Long-Term (ILPI) are safe houses for elderly, philanthropic order, where residents receive food, clothing and housing, and monitoring of health professionals. A process which often results, particularly the abandonment of their families, may cause in triggering some

negative feelings in these individuals before this new home. **Objective:** This study aimed to investigate the feelings of the elderly before the process of institutionalization in addition to the impacts of this on their quality of life. **Methodology:** This was a descriptive exploratory research with a qualitative approach, held in an institution of long-stay, located in the city of Campina Grande. **Results:** The research resulted on the views about this process, beyond verbalization of fears and weaknesses arising from the aging process and his life story. **Conclusion:** This study pointed to the need for improved planning of care by workers ILPI in order to offer those aged less active and dissatisfied with their lives, a quieter way to experience the institutionalization, improving yourself estimates and providing a more human aging process.

KEYWORDS: Elderly; Long term care facilities; Feelings.

INTRODUÇÃO

A sociedade tem evidenciado, nas últimas décadas, o envelhecimento da população mundial, sendo relacionado a esse fato o declínio da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida. Com base nessa perspectiva, indica-se que a vida média do brasileiro chegará aos 81 anos de idade, em 2050, em razão dos avanços da medicina e das melhorias nas condições gerais de vida da população ⁽¹⁾.

Partindo desse pressuposto, o Brasil começou a desenvolver programas de saúde direcionados aos idosos, para que todos os objetivos dessa categoria populacional pudessem ser alcançados. Assim, surgiram as ILPIs (Instituições de Longa Permanência), essas se tornaram uma opção para a família que tem dependentes idosos, e que não sabem como lidar e prestar cuidados seguros a essas pessoas. Essas instituições dispõem de multiprofissionais de saúde, funcionários de serviços gerais e cuidadores ⁽²⁾.

Muitos idosos, ao terem que sair de suas casas, se vêem abandonados, pois acreditam que seus familiares estão desprezando-os ao requererem a institucionalização. A partir dessa situação, sentimentos negativos podem surgir nesses indivíduos como a solidão, trazendo angústia e distanciamento perante os outros moradores desse lar desconhecido. Outros receios surgem por parte destes quanto à esse processo, relacionado à perda de liberdade, à separação dos filhos, à aproximação da morte, e ao receio do tratamento que irão receber de funcionárias e colegas ⁽³⁾.

Diante dessa problemática, surge a seguinte indagação: Será que o processo de institucionalização provoca sentimentos negativos, favorecendo o adoecimento mental dessas pessoas.

Encontrar respostas para tal questionamento torna-se de suma importância uma vez que ela possibilitará, enquanto equipe multiprofissional, a desenvolver possíveis estratégias de intervenções que objetivem a prevenção de agravos a saúde mental da população idosa em processo de institucionalização.

Nesse sentido, a pesquisa objetivou-se investigar os sentimentos dos idosos de uma ILPI e os impactos desse processo na sua qualidade de vida. Uma temática na qual despertou o interesse, por envolver saúde do idoso, um assunto que deve ser discutido cada vez mais, conscientizando a população para um envelhecimento saudável.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa exploratória descritiva, com abordagem qualitativa. Seguindo a linha de pensamento da autora Canzonieri ⁽⁴⁾.

A população dessa pesquisa se constituiu de idosos do São Vicente de Paulo, já a amostra foi constituída por todos aqueles que atenderam aos critérios de inclusão, como ser morador da instituição a mais de 6 meses, não ter nenhum processo demencial instalado e ser maior de 60 anos, neste caso, composta por um total de 10 idosos, e a quantidade de participantes foi definida a partir dos resultados obtidos nas respostas, seguindo os critérios de uma pesquisa qualitativa.

Quanto aos instrumentos de coleta, se fez opção pelo roteiro de entrevista semi-estruturada, e quanto o procedimento para coleta se deu através de um aparelho de celular com sistema operacional *Android* para gravar os depoimentos. A análise qualitativa recebeu tratamento através da técnica de análise temática ⁽⁵⁾.

Para realização desse estudo, a pesquisa respeitou todos os critérios fundamentados da resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, já que se tratou

de um estudo envolvendo seres humanos. O projeto foi encaminhando para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ensino Superior de Desenvolvimento (CESED), e foi aceito sobre nº de protocolo 40722614.5.0000.5175, onde foram atendidas todas as exigências éticas necessárias, respeitando o participante em sua dignidade e autonomia, garantindo a manutenção do sigilo e a privacidade durante todas as fases da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dez idosos participaram do estudo, com idade entre 60 e 85 anos, e oriundos de vários lugares da Paraíba. O estudo repercutiu em três categorias, e cada indivíduo entrevistado recebeu um apelido para assegurá-los de sua privacidade, mantendo assim a responsabilidade ética da pesquisa. Após estabelecermos isso, iniciamos as discussões através das seguintes Categorias:

Categoria I: Abandono

Perante a sociedade, é esperado que os filhos cuidem de seus pais e, se for o caso, até mesmo os parentes assumam essa responsabilidade, para assim sanar as necessidades básicas e afetivas de acordo com cada indivíduo. Porém, em determinadas situações, a capacidade do cuidado familiar pode estar comprometida, podendo estar relacionada “ao se livrar” dos idosos dependentes e o desinteresse familiar.

Partindo dessas razões, ainda que a institucionalização, por um lado, traga benefícios ao nível das condições materiais (habitação, acompanhamento médico, entre outros), por outro, o abandono ou distanciamento familiar vem também acompanhado por possíveis estados depressivos ^(6,7).

Diante disso, os idosos tendem a recordar dos motivos que os levaram a institucionalização no seu dia-dia, como se nota no depoimento seguinte:

“Quando cheguei doente, aí todos eles me deram as costas e nenhum quis saber de mim, e fui criado com eles, que quando minha mãe se separou do

meu pai eu era pequenininho, aí ela foi embora para o Rio e eu fiquei com eles, aí fui embora pra casa dela, aí quando ela faleceu, me deu um AVC, aí não podia ficar lá sozinho e tive que vir embora, aí quando cheguei aqui o pessoal que me criaram me deram tudo as costas, não quiseram saber mais de mim, aí lá vai eu para casa do meu pai, cheguei lá a família dele não me aceitou, na casa dele, aí ele teve que vim falar com as irmãs, pra arranjar um cantinho pra mim pra não me deixar no meio da rua” (I2).

No decorrer da entrevista, situações de abandono foram as mais expressadas pelos idosos, diante disso, o apoio familiar é a maneira mais importante de lidar quando relacionada ao cuidado ao idoso fragilizado, porém, com as mudanças ocorridas atualmente, seja pela inserção da mulher no mercado de trabalho, seja pela mudança da estrutura familiar, cada vez mais esse tipo de apoio está sendo dificultado ⁽⁸⁾.

Diante das falas supracitadas, embora o afeto existente seja um forte laço que une os familiares, nem sempre essa relação é capaz fazê-los ficar juntos, devido a fatores diversos. Como foi visto nos depoimentos dos idosos, o desinteresse da família e falta de assistência em casa, na maioria das vezes, é o que traz indignação a esses indivíduos perante seus familiares, resultando em sentimentos que poderão ser exteriorizados ou não por eles no decorrer do processo institucional, salientando-se que quanto mais tempo os internos ficam asilados, mais são deixados de lado pela família.

Categoria II - Irritabilidade/ Inquietação

Nessa subcategoria, o desconforto quer seja da lembrança de seus familiares, quer seja sobre o processo de institucionalização foram expressos pelos residentes. A ausência familiar é percebida pelos idosos como o grande fator deles não estarem em seus lares, suas limitações e a dependência de cuidados constantes faz terem essa consciência de que quando perdem sua independência, a vida toma caminhos, muitas vezes, ambíguos ou contrários aos seus sentimentos.

Nas falas abaixo, pode-se perceber nas entrelinhas as frustrações desses idosos perante seus familiares:

“Porque eu sou o pai deles né? E eles não querem saber do pai, eu vou tá me humilhando nada” (I1).

“Eles estão pra lá e eu estou aqui, ninguém me perturba, ninguém me aborrece, eu vou me deitar na hora que quero e posso” (12).

A boa assistência dentro da instituição pode ser expressa pelo idoso como uma aceitação da condição em que se encontra, o que na verdade se torna um conformismo pela falta de outro caminho de cuidado, de moradia ou de renda que possa lhe tirar do asilo. Podendo assim ser subentendido que há um descontentamento com a situação presente na vida do idoso ^(9,10).

Em outro aspecto, quando o internamento resulta da opção consciente do idoso, a institucionalização pode ser um recurso importante para melhorar a qualidade de vida e do bem-estar dos indivíduos.

Nesse âmbito, muitos idosos requerem a institucionalização por se sentirem um “peso” para seus familiares, ou pelo desconforto de morar com eles ⁽¹¹⁾. Como se pode perceber na fala a seguir:

“Minha filha, eu não quero tá junto é dos meus parentes, se ele casado com minha irmã já roubou tudo de mim, eu não quero tá junto deles, porque eles fazem as coisas tão descontroladas, já morreu duas sobrinhas que cuidavam de mim e eles gastavam todo o dinheiro” (18).

É preciso reconhecer, que no caso de vários idosos, a maneira mais viável de bem-estar é o ingresso dos mesmos no lar para a terceira idade. O que resulta em melhorias de alimentação, na assistência de saúde, na interação social, e na própria tranqüilidade do idoso, aspectos que não são possíveis quando os idosos permanecem em seus lares e sem o suporte familiar adequado ⁽⁷⁾.

Perante as falas em análises, é possível perceber que as frustrações dos idosos começam quando eles são privados de seus costumes e relacionamentos, e uma das formas de demonstrar este sofrimento é deixando de lado seus hábitos que antes eram exercidos com prazer e a presença de mudanças de humor. Fazendo com que a pessoa idosa torne-se isolada, passando a limitar o convívio social, tornando-se amargurados, solitários e depressivos. Tal situação é notória nos resultados dessa pesquisa e se intensifica quando se percebe certo “rancor” familiar envolvido.

Categoria III - Sensação de insegurança

Diante de tantas situações difíceis vividas pelos idosos, muitos se sentem apreensivos e inseguros dentro do asilo e perante o futuro de suas vidas, restando lhes como maior interesse recuperar a saúde para seguir em sua existência. O depoimento seguinte revela a insegurança do indivíduo perante os outros moradores:

“No começo estranhei muito... porque tem companheiro xarope aqui dentro, que quer brigar com a pessoa” (11).

De acordo com a fala acima, embora as instituições de longa permanência sejam de grande importância para a assistência dessa categoria populacional, as mesmas podem interferir no bem-estar dos idosos, desencadeando sentimentos de medo e insegurança diante da instituição, das suas necessidades estarem sob responsabilidade de terceiros, e de situações desconfortáveis que podem surgir perante os outros moradores ⁽¹²⁾. Esse desconforto diante da dependência pode ser visto a seguir:

“Quem vai querer gente doente e mais velha? [...] se eu ficasse bom desse problema de saúde, iria tomar conta da minha vida” (12).

Outro fator importante em relação aos idosos é a saúde, que é o bem mais precioso para esses indivíduos, e essa valorização acontece pelo medo da perda da independência e da sua autonomia para realização de suas funções.

Sendo assim, ter moradia, alimentação, água, produtos de higiene são aspectos que satisfazem ao idoso. É como se eles justificassem o fato de estarem institucionalizados por terem essas necessidades humanas atendidas e isso fosse o bastante para convencê-los de que a institucionalização é algo bom em suas vidas ⁽¹⁰⁾. O conformismo perante a institucionalização pode ser evidenciado na fala abaixo:

“Porque eu penso assim, não tenho uma casa, a gente quando tá no que é do outro, tem que sentir, passar por qualquer coisa e aguentar calado, não pode dizer nada porque não tem jeito, fica ruim, ficar desobediente aí fica ruim, fica pior, a pessoa tem que suportar muita coisa pra poder né?... mas aqui não é muito bom pra mim ficar não” (18).

Esse contentamento com o “básico” normalmente está relacionado ao histórico desses idosos, oriundos de um contexto socioeconômico e familiar inconveniente, diante de muitas dificuldades e limitações⁽¹⁰⁾.

Percebe-se nos depoimentos que, pelo fato de estarem institucionalizados, a vida se transforma em um estágio de aceitação, em que não sentem mais vontade para expressar seus desejos e até expressam sem muita esperança de mudança. Sendo verbalizado por eles que a vida chegou a um estágio que não há mais o que se fazer, quando se percebem sentimentos de angústia perante a vida.

Conclusão

O processo de envelhecimento para alguns idosos não é nada fácil, dependência de terceiros, perda da autonomia e aumento na chance de doenças súbitas, podendo ser ainda pior quando as pessoas mais significativas de sua vida, não estão presentes como deveriam, no caso da institucionalização.

No tocante aos sentimentos atrelados à instituição, se pode perceber muitas angústias interiorizadas pelos idosos. O abandono, a insegurança, e a irritabilidade, se fizeram presentes sobre os depoimentos dos moradores do asilo, quando foi possível entender a origem de cada sentimento demonstrado por eles.

Ante todo esse “relato”, os resultados retratam a necessidade de uma melhoria no planejamento de cuidados por parte dos trabalhadores da ILPI, a fim de ofertar, àqueles idosos menos ativos uma mudança de comportamento, para que eles possam vivenciar a institucionalização de uma maneira mais tranquila, com auto-estima e realização. Este estudo poderá ser fonte de informações para profissionais de saúde, trabalhadores das ILPIs, profissionais de educação e para os próprios idosos que, ao se depararem com situações desse tipo, poderão dentro da instituição optar por práticas que os conduzam a um envelhecimento mais favorável.

Referências

1. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População brasileira envelhece em ritmo acelerado [Internet]; 2008. [Acesso em 2014 ago 8]. Disponível em: <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=1272>

2. Malheiro AD. O processo de institucionalização de idosos em porto alegre – RS.2012. [Dissertação] [Internet]. Porto Alegre: Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2012. [Acesso em 2015 fev 10]. Disponível em: http://repositorio.pucrs.br:8080/dspace/handle/10923/1946?locale=pt_BR
3. Pinhel MJM. A solidão nos idosos institucionalizados em contexto de abandono familiar. [Dissertação] [Internet]. Bragança: Escola Superior de Educação de Bragança, 2011. [Acesso em: 2014 ago 20]. Disponível em:<https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/6863>
4. Canzonieri AM. Metodologia da pesquisa qualitativa na saúde. Petrópolis: Vozes; 2010.
5. Minayo, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
6. Drago SMSM. A depressão no idoso. [Dissertação] [Internet]. Portugal: Escola Superior de Saúde de Viseu; 2011. [Acesso em 2014 ago 25] Disponível em: www.ipv.pt/millenium/Millenium43/5.pdf
7. Lopes DMS. Solidão e bem-estar subjetivo na terceira idade: estudo comparativo de idosos institucionalizados e não institucionalizados. [Dissertação] [Internet]. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2012. [Acesso em 2014 set 2]. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/22479>
8. Cardoso MABS. Percepção dos idosos residentes em instituição de longa permanência sobre a pratica da gerontomotricidade. [Monografia] [Especialização]. Fortaleza: Escola de Saúde Publica do Ceara; 2007.
9. Marin MJS, Miranda FA, fabbri D, Tinelli LP, Storniolo LV. Compreendendo a História de vida de idosos institucionalizados. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.2012;15(1):147-154. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v15n1/16.pdf>
10. Oliveira JM, Rozendo CA. Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção? Rev. Bras. Enferm. 2014; 67(5): 773-779, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n5/0034-7167-reben-67-05-0773.pdf>
11. Moura GA, Souza LK. Lazer e idoso institucionalizado: tendências, problemas e perspectivas. Rev. Licere 2013; 16(2): 1-21, 2013. Disponível em: https://www.ufmg.br/prpq/images/revistalicere/licerev16n02_ar2.pdf



12. Matias GFS, Bezerra IMP, Antão JYFL, Dantas MNL, Martins AAA, Silva YMA, et al. Solidão na percepção de idosos institucionalizados: compreendendo os fatores condicionantes. 2º Convibra – Gestão, Educação e Promoção da Saúde; Universidade de Brasília. Brasília: 2013. 1-9. Disponível em: http://www.convibra.com.br/upload/paper/2013/78/2013_78_7529.pdf

